



REDIMENSIONAMENTO



Orientações

CAPA

Explicação conceitual

A bússola representa a Congregação que busca, constantemente, redirecionar seus locais de atuação no mundo (mapa), atendendo os diversos clamores da realidade que se apresentam.

Assim como a bússola, que sempre aponta para o norte, a Congregação deve sempre olhar para o seu Norte, que é Jesus Cristo, e estar disponível para onde quer que o Senhor a envie.

INTRODUÇÃO

Este roteiro visa responder as necessidades de um **Instrumento de Orientações para o Redimensionamento das Comunidades** na Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, conforme solicita o caminho e passos da página 08, 30 e 32 do Documento Capitular do Sexênio 2021 a 2026:

Caminho: *“Continuar a missão Intercongregacional e o **redimensionamento** das comunidades, priorizando novos espaços de missão, em atenção aos clamores da realidade, com enfoque nas prioridades capitulares, tendo em vista uma Vida Religiosa místico-profética”. (Doc Cap. P.8)*

Passos: *“Aprofundar o processo de **redimensionamento** das comunidades, com o Instrumento Avaliativo, de forma sistemática, em âmbito pessoal, e comunitário, em vista da missão e possibilitar abertura em novas realidades tendo como base o Horizonte Inspirador e as Prioridades do Sexênio”. (Doc Cap. P.8)*

Passos: *“Elaborar um roteiro com processo de **registro e avaliação continuada** para acompanhamento de todas as comunidades da CIIC”. (Doc Cap. P.30)*

Passos: *Continuar revendo os contratos com as Paróquias e Dioceses, com remuneração adequada para estabelecer uma **nova forma de atuação na Pastoral** conforme a realidade. (Doc Cap. P.30)*

Passos: *“Priorizar as comunidades de inserção no processo de **redimensionamento** com metodologia, discernimento e objetivos claros”. (Doc Cap. P.32)*

Elaboramos uma fundamentação bíblica, fundamentação Congregacional, critérios para rever nossa presença e atuação na Ação Evangelizadora da Pastoral, critérios para a Abertura de Comunidade, critérios para a Permanência das Comunidades e critérios para Encerramento de Comunidade.

O que a CLAR - Confederação Latino-Americana de Religiosos(as) sugere, através das Mulheres da Aurora?

As Mulheres da Aurora nos inspiram a aventurarmo-nos nas trilhas periféricas; quando diz, que a Vida Religiosa precisa aventurar-se com audácia em busca da gestação do novo, aprender em profundidade a dar passos mais livres e mais autênticos. O contexto chama a Vida Religiosa a empreender um caminho sem precedentes, sendo conduzida pela Sabedoria Divina, que abre possibilidades de dar à luz um modelo de Vida Religiosa mais missionário e menos institucionalizado, que emerge à margem de nosso entendimento. O horizonte é como as brasas, que têm a presença do fogo aparentemente extinto, e que precisam do Sopro do Espírito para reavivá-lo e assim acender a vida que tanto precisamos e na qual acreditamos.

Ousemos, como as Mulheres da Aurora, caminhar pela noite, caminhar com esperança, e confiantemente de mãos dadas com nosso Deus. Movidas por uma mística profético-sapiencial e institucionalmente articuladas, procuremos responder aos desafios de cada tempo, tecendo relações humanizadoras e interculturais, escutando o grito dos pobres e da terra e acolhendo o poder da Ressurreição. Vamos, na estrada estreita da vida, que fazemos a caminhada, recriar a centralidade de nosso seguimento de Jesus e um renovado compromisso místico-profético-comunitário com os mais empobrecidos e excluídos.

Que Santa Paulina, mulher itinerante continue inspirando a vida missionária, profética e solidária de nossas comunidades e nos ajude a andar passo a passo, mas sempre em frente.

Que Maria, mulher caminhante, andante, continue caminhando com cada Comunidade em direção às periferias, onde estão os privilegiados de seu filho Jesus, as pessoas marginalizadas.

1. FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA: DEUS VÊ, OUVE, CONHECE, DESCE PARA LIBERTAR E FAZER SUBIR

Esta visão de um Deus sensível, presente e atuante na história remete a uma das experiências mais antigas da tradição do povo de Israel e se encontra no livro do Êxodo, 3, 7-8. Ela resume bem a essência da história da salvação: Deus se revela na criação; não é um ser distante, indiferente, insensível, frio, alheio.

Ao usarmos os verbos no presente do indicativo queremos ressaltar que ainda é tempo de Deus, que Ele continua vendo, ouvindo, conhecendo e descendo; ou seja, Deus está presente na criação, de modo muito especial, naquelas situações em que a vida está ameaçada. E seu objetivo continua sendo a libertação da escravidão, das injustiças, da opressão, para que as pessoas subam a uma situação de vida(leite) e liberdade(mel).

Em cada tempo e época, portanto, somos convidadas/os à sensibilidade para perceber a presença viva de Deus na história, a fim de descobrir e construir as perspectivas da missão. Como diz o Papa Francisco, “Deus é sempre Jovem”, ou seja, ele não se prende ao passado e continua mostrando sua potencialidade criadora, convidando-nos a “fazer novas todas as coisas” (Ap 21,5).

As Congregações Religiosas, ao longo de sua história, buscaram, continuamente, respostas aos desafios de cada época, às vezes em mais e às vezes em menos consonância com o sentido originário da missão. A bem dizer, muitas das congregações nasceram de algumas destas buscas, quando confluíram com uma proposta divina.

A busca humana de respostas às carências e potencialidades existenciais e históricas da humanidade e da criação, quando se encontra com a vontade divina, com este Deus que está presente e vivo, gera uma experiência de revelação, que se concretiza necessariamente em proposta missionária, mudando a vida das pessoas envolvidas, inspirando dinâmicas, processos e estruturas de missão. Eis, pois, o caminho que uma salutar ressignificação indica.

É interessante notar que muitas das respostas às propostas divinas foram dadas sem conhecimento mais profundo do que deveria ser feito. Observemos, por exemplo, que Moisés, mesmo com seu coração ardendo em chamas pela situação na qual se encontrava o povo no Egito, deu reiteradas desculpas para não assumir a proposta divina. No final das contas, Deus é quem determina que ele vá, sem mais aceitar justificativas (Êx 3-4). Já Maria, ao receber a anunciação do anjo, faz perguntas para compreender, e dá a sua resposta positiva sem compreender, de modo total, como que seria possível (Lc 1, 26-38). Enquanto Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, Maria “conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração” (Lc 2, 51-52).

A compreensão do propósito e o compromisso com ele faz com que a pessoa, que experimenta a revelação, dê o seu sim como Maria e assuma com confiança, sem compreender profundamente; ou como Moisés, se destine à missão mesmo sem dar o seu sim, contrariado, mas obediente. Ambos se moveram para a realização da missão. Não há, pois, um passo a passo único para o desencadeamento do processo missionário. Há, contudo, um Deus que revela a sua vontade às pessoas que, de um modo ou de outro, assumem a missão.

Os processos de ressignificação e redimensionamento, portanto, têm um grande potencial criativo, na medida que bebem da fonte originária da revelação no tempo presente, no manancial divino que vê, ouve, conhece e desce. Exigem sim, coragem e ousadia, como o exigiram de Moisés e Maria e atualmente exige de cada Irmãzinha, quando reflete as atitudes do bom samaritano que: viu, sentiu, aproximou-se e cuidou (Lc 10,25-37).

2. FUNDAMENTAÇÃO CONGREGACIONAL

A CIIC nasce da sensibilidade e disponibilidade que Deus plantou no coração de Amábile Lúcia Visintainer e Virgínia Nicolodi que “sensíveis para perceber as necessidades da realidade e disponíveis para servir aos mais necessitados e aos que estão em situação de maior injustiça”, assumiram o tríplice mandato: catequese, visita aos doentes e cuidado da Capela.

A CIIC também passou, ao longo de sua história, por momentos mais fortes de discernimento, ressignificando, reordenando e redefinindo espaços de presença. Vivemos, também hoje, esta experiência e somos convidadas a discernir com os olhos voltados à Palavra de Deus, o coração mergulhado no carisma e nas realidades que nos cercam.

Saídas de Santa Paulina: Há mais de 120 anos Santa Paulina sai de Nova Trento para São Paulo, fazendo acontecer a expansão missionária da Congregação, cuja inspiração bíblica é “Sereis minhas testemunhas até os confins do mundo” (At 1, 8). Ela e suas coirmãs foram com a missão bem definida: cuidar dos ex-escravos e seus filhos, privados de toda a ajuda e defesa. Não se nega que deve ter sido difícil sair daquele espaço e encontrar nova realidade, mas a missão encanta,

provoca e põe os pés a caminho. A missão faz ressignificar o caminho por amor a Jesus, no serviço ao povo de Deus. A cada onda do mar e a cada estrada percorrida, misturavam-se sentimentos diversos dentro dela e suas coirmãs. O barulho das águas se misturava ao turbilhão de sentimentos que estavam nos corações de cada uma. São Paulo também deve ter assustado. O cansaço também existiu. Mas, a vontade de servir a Deus era maior. Seguiram confiantes, tendo a certeza de que Deus as acompanhava e as ajudava. Motivadas por lugares que ainda não haviam chegado, cresceu o número de evangelizações. Novos serviços surgiram, novas vocações, novos espaços.

Seguindo este exemplo, muitas Irmãzinhas deram e continuam dando a vida por amor à missão, nas unidades, nas casas de Irmãs idosas, na pastoral e nas realidades de abandono, exclusão e injustiça. Somos agraciadas pela nuvem de testemunhas que o bom Deus misericordioso nos concedeu. Continuemos, com Santa Paulina, até os confins do mundo e, *até o Alaska, se preciso for. Passo a passo, sempre em frente!*

Que horizonte visualizamos? O horizonte inspirador do sexênio 2021 a 2026 nos convida a: *Sair depressa, como discípulas de Jesus Cristo, em dinamismo missionário, itinerante e sinodal, para ser bênção e testemunhas do Reino, servindo com alegria e esperança, onde a vida clama”.*

Dados da atualidade: Hoje, 09.10.24, somos 313 Irmãs atuando em várias evangelizações nas 67 Comunidades e Rede Santa Paulina. Sendo sinal de Profecia, Comunhão e Oração. Exercemos a ação evangelizadora nos diversos níveis da Pastoral principalmente na Pastoral Paroquial, Diocesana e Regional, além de outras atuações em realidades empobrecidas onde se exerce a pastoral da Periferia. A atuação com mulheres, Juventudes/SAV, Saúde integral deste Sexênio 2021 a 2026, é

ainda um desafio da Pastoral bem como nossa presença junto aos povos indígenas e migrantes, embora já demos passos significativos.

São muitas as situações e apelos que interpelam a ação evangelizadora (conf. n18 Diretrizes da Ação Evangelizadora da Pastoral da CIIC 2018-2020). Assim somos convidadas a ter um olhar mais atento para Evangelização Pastoral da CIIC (conf. N° 21-29 Diretrizes da AE Pastoral da CIIC 2018 - 2020).

Tudo isso nos provoca a refletir: **Onde estamos hoje e aonde o Carisma nos interpela ir?**

Partimos para a itinerância existencial e geográfica: Para lançar-nos pelos caminhos da intempérie e dispor-nos a “envolver-nos no mistério da vida. Para mobilizarmos nas fronteiras onde o compromisso frutífero da Vida Religiosa é urgentemente necessário. Para ousarmos a intercongregacionalidade e interculturalidade. Para tecer novas redes com os fios da comunhão e da diversidade que nos permitam atravessar a noite e partir por outros caminhos, à plena luz do dia.

É, no cumprimento da missão que, as mulheres discípulas se encontram com o Ressuscitado. Esse discipulado tem que ser expresso de forma mística, profética, comunitária e missionária, para que possa ser uma experiência de desenvolvimento integral, capaz de humanizar a pessoa. A humanização da pessoa consagrada, como a de todo batizado, acontece no seguimento de Jesus em comunidade; esse é seu horizonte e seu espaço vital.

O compromisso com o Reino e a evangelização devem ser entendidos, hoje, como a encarnação dos valores do Reino em todas as culturas. Para nós, o Evangelho é uma utopia que pode ser realizada na história, passo a passo, na experiência de comunidades – com portas abertas – de fé e de vida, que

se realizam em relações significativas, capazes de visibilizar historicamente a experiência mística, profética e comunitária, para a qual a pessoa de Jesus sempre nos convida para reavivar a esperança das/dos desesperançadas/os da terra a quem nós devemos aproximação, presença e cuidado. Nossas chegadas e saídas, em comunidade, exige um compromisso com a ecologia integral, com a sustentabilidade da vida e a escuta permanente da vida que clama e chama a todos quantos se decidiram a cuidar dela. A plenitude do discipulado de cada Irmãzinha está no fato de que, do jeito de Jesus, somos seres pró-existentes, com uma profunda liberdade para cair, como a semente, para ser uma explosão de vida a partir de dentro, para transformar a partir de baixo, para testemunhar a partir dos pequenos, para convocar a partir do silêncio, e assim dar a vida sempre e em tudo. Voltemos, pois, ao Evangelho que nos inspira a sair e a chegar. Ao Evangelho que é capaz de curar e de ressignificar nossa humanidade e nossas comunidades.

É hora de caminhar juntas/os em direção a águas mais profundas de pequenez evangélica, para despertar e sustentar a esperança profética a partir do pouco, do pequeno, do pobre e do insignificante, para avançar, com Jesus, em direção ao anônimo, ao gradual, ao marginal, ao silêncio contemplativo e à espiritualidade da minoria. A história místico-profética e de comunhão da Vida Religiosa, hoje, é expressa a partir da vulnerabilidade, pois é nela que a vida se encarna, porque ela só existe inter-relacionada.

Apartir da riqueza da diversidade dos carismas, da caminhada intercongregacional e das sementes do Verbo encarnado nas diferentes culturas, a Vida Religiosa tem a oportunidade de expressar com redes missionárias e itinerantes, a opção radical de servir em meio a contextos excluídos ou vulneráveis, fronteiras existenciais onde se luta e se arrisca a vida pela vida.

Mística, profecia e testemunho estão intimamente interligados na trajetória de quem aceita o chamado de Deus, abrindo-se amorosamente à voz que pede à mulher e ao homem: “Sai da tua terra e vai...” (Gn 12, 1).

Permanecer fechada nos medos ou nos próprios títulos leva à suspeita, à morte. Assumir o risco da proclamação da vida, leva a um encontro com Aquele que transforma a morte em vida e a falta de amor em fraternidade. A Utopia do Reino nos convida a desejar e pedir o modo profético de ser e fazer das mulheres das primeiras comunidades cristãs. Procurar com a mesma força e destemor “onde” Jesus está e “como” permanecer com Ele, caminhando sempre, na ousada esperança, no despertar da aurora.

3. CRITÉRIOS PARA REVER A NOSSA PRESENÇA E ATUAÇÃO NA AÇÃO EVANGELIZADORA DA PASTORAL:

1. Comprometer-se com a defesa da vida, com participação nas manifestações: grito dos excluídos, romaria da terra, em movimentos sociais e organizações que atuam diretamente com juventudes e mulheres em situação de injustiça e outros; (Diretrizes da AEP 2018-2020 nº 69, P.20)

2. Cultivar uma espiritualidade encarnada como força irradiadora de vida e esperança; art. 102, a CCIIC

3. Testemunhar a alegria de ser mulher, descobrindo a beleza da feminilidade consagrada a serviço do Reino; (art. 102, c CCIIC e art. 86, b DCIIC);

4. “Ser sensível às diferentes culturas e etnias, com opção profética pela justiça”, especialmente junto aos que estão em situação de risco e vulnerabilidade; (Cf. art. 102, D e E CCIIC);

5. Exercitar “uma consciência eclesial e crítica, em vista de uma sociedade justa, solidária e fraterna”; art. 102, h CCIIC;

6. Viver “a missão como processo integral e participativo, despertando nas pessoas o espírito missionário de Santa Paulina”; art. 102, i CCIIC;

7. Apropriar-se dos planos de pastoral da Igreja Particular e local, integrando-se nas linhas e diretrizes da Ação Evangelizadora de acordo com o carisma da Congregação art. 105 DCIIC. E segundo a letra a do artigo 104 do DCIIC: (...) Cultive atitudes de solidariedade, partilha e serviço, abertura ao diálogo, senso crítico e sensibilidade aos sinais de Deus na história (...) (Cf. art. 104 DCIIC);

8. Comprometer-se com os acordos estabelecidos em contratos; (Diretório CIIC nº106 e Diretrizes AE da Pastoral nº67 - CIIC);

9. Ter disponibilidade e abertura para assumir o processo de evangelização, bem como a atualização, em busca da conversão pessoal e pastoral;

10. Ter sentido de eclesialidade, evitando ações paralelas ou isoladas; (art. 86, e DCIIC);

4. CRITÉRIOS PARA A ABERTURA DE COMUNIDADE:

1. Antes da abertura de uma nova comunidade, permanecer no local por um período suficiente para conhecer e discernir a realidade; (Cf. art. 107 DCIIC) e letra a das Diretrizes AE da Pastoral – CIIC: a) Abertura e paciência para conhecer realidade; (Diretrizes AE da Pastoral- CIIC);

2. Elaborar um projeto tendo em vista os objetivos da missão, ações, metas, prioridades e horizontes, de acordo com o Carisma da Congregação, realizando um processo avaliativo (Cf. art.105 DCIIC).

3. Ter como fundamento e orientação (Diretrizes AEP, nº 80, p. 22):

- a) A palavra de Deus como fonte primeira;
- b) A vida Religiosa Consagrada e sua opção pelo seguimento radical de Jesus Cristo;
- c) A Igreja em Saída, missionária, no seu movimento de primeirar-se, envolver-se, acompanhar, frutificar e celebrar;
- d) O carisma da Congregação e sua opção pelo serviço radical aos mais necessitados e os que se encontram em situação de maior injustiça;
- e) As prioridades do sexênio 2021 a 2026: Mulheres – Juventudes/SAV – Saúde Integral e as prioridades dos sexênios posteriores.

4. Assumir a inculturação do Evangelho, como “imperativo do seguimento de Jesus Cristo” art. 83 CIIC;

5. Investir e formar lideranças; art. 108 DCIIC

6. Estar disponível para assumir e promover:

a) As áreas prioritárias de serviço, pastorais específicas e projetos alternativos em parcerias com outras entidades (Cf. art.110 c DCIIC);

b) “As minorias marginalizadas” e os que estão em situação de maior injustiça (Cf. art.110 d DCIIC);

7. Incentivar a criação de novos ministérios, frente às exigências da Pastoral Urbana (art. 111, e DCIIC);

8. Estabelecer contrato conforme a possibilidade de cumprimento (art. 106,e DCIIC):

§único: Determinação de tempo que permanecerá no local, duração do contrato (art. 106, g e h DCIIC);

Parágrafo único: participação de retiros, encontros, capítulos, assembleias e cursos de formação;

Situação econômica – financeira da realidade (art. 106, f DCIIC);

§1º Sempre que possível garantir:

I - Salário conforme leis trabalhistas em vigor, de acordo com cada realidade e acrescentar o valor do INSS no salário, deixando que a CIIC faça o recolhimento;

II - Plano de saúde quando houver possibilidade;

III- Determinação de horas de trabalho: semi-liberada ou liberada (art. 106, c DCIIC);

9. Inserir-se no mundo do trabalho sem perder de vista o Carisma da Congregação, buscando formas alternativas de manutenção e presença qualificada na luta e compromisso com a classe trabalhadora, sendo expressão profética e evangelizadora (cf. artigo 109 do DCIIC);

5. CRITÉRIOS PARA PERMANÊNCIA:

1.A Irmãzinha promove em todos os campos de trabalho, uma ação evangelizadora a partir do empobrecido e necessitado. (...) articulando forças na transformação da sociedade e partilhando com os(as) leigos(as) o Carisma da Congregação (art.82 CCIIC).

2.Rever a missão da Comunidade se corresponde com a realidade, objetivos e prioridades da Congregação;

3. Buscar saber se ainda permanece latente:

§1º - a luta pela justiça a partir da opção pelos pobres (art. 86, f, DCIIC) ;

§2º - a vivência do profetismo decorrente da opção por Jesus Cristo, na denúncia dos sinais de morte e no anúncio e testemunho de vida; (art. 86, d, DCIIC).

4. Incentivar novos projetos comunitários buscando métodos adequados de inserção nos meios populares (art. 111, c, DCIIC);

5. Levar em conta na transferência ou Substituição das Irmãs:

a) por necessidades da Congregação;

b) Não adaptação, aptidão e capacitação para missão da comunidade;

c) Necessidade da própria Irmã;

VII – Possibilitar o que está previsto no artigo 106 do Diretório: (art. 106 DCIIC)

6. CRITÉRIOS PARA SAÍDA DE COMUNIDADE:

1. Considerar o Documento Capitular da CIIC na AE da Pastoral que sugere como critérios para revisão destas presenças, um discernimento na fé orientado a partir:

I - da Palavra de Deus como fonte primeira;

II – da Vida Religiosa Consagrada e sua opção pelo seguimento radical de Jesus Cristo;

III- da Igreja em Saída, missionária, no seu movimento de primeirar-se, envolver-se, acompanhar, frutificar, celebrar;

IV – do Carisma da Congregação e sua opção pelo serviço radical aos mais necessitados e os que se encontram em situação de maior injustiça;

V - das prioridades do sexênio 2021-2026: Mulheres, Juventudes/SAV e Saúde Integral, bem como dos sexênios posteriores.

2. Se os objetivos da missão da comunidade não correspondem mais com as prioridades da Congregação; ou pela impossibilidade de ter Irmãs com aptidão para missão dessa comunidade;

3. Duração do contrato:

§ 1º Se o acordo estabelecido no contrato não corresponde mais com a realidade da comunidade;

§ 2º se findou o prazo do contrato e as partes não tiveram interesse em renovar (cf. art. 106 DCCIIC).

4. Garantir prazo para avaliação, renovação ou não do contrato; art.106, h DCIIC;

Parágrafo único - Criar um instrumento de avaliação da missão, tendo em vista que esta nunca termina (cultura avaliativa);

5. Situação econômica – financeira, com avaliação minuciosa da realidade não tendo como critério único:

Parágrafo único: Pela não garantia: salário, conforme leis trabalhistas em vigor; plano de saúde (cf. art. 106, DCIIC)

*Observação: O fato de ter duas irmãs na Comunidade, não seja critério para o fechamento, nas situações que a missão está sendo respondida.

Outros aspectos que merecem atenção:

1. Diretório, nº108: Deixar determinadas atividades ou lugares para assumir outras prioridades.

2. Ao encerrar uma comunidade, reforçar outras que necessitam e, quando possível, abrir em outros espaços.

3. Dialogar e comunicar por escrito ao Padre e Bispo.

4. Abertura das Irmãs para dar novos passos e avançar na missão de acordo com o Evangelho: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura”. (Marcos 16, 15).

7. SUGESTÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM VISTA DO REDIMENSIONAMENTO

SUGESTÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Nome da Comunidade:		
Endereço:		Nº
CEP:	Município:	UF:
Data de fundação:		
DADOS CONTEXTUAIS E PASTORAIS		
DADOS	NA FUNDAÇÃO	NA ATUALIDADE
Necessidades históricas, sociais, pastorais:		
Atuação das Irmãs (serviços que ocupam):		
Público (com quem se trabalha):		
Objetivos:		
Número de Irmãs:		
Justificativas para missão:		

CRITÉRIOS DE DISCERNIMENTO

1. Considerar o Documento Capitular da CIIC na AE da Pastoral que sugere como critérios para revisão dessas presenças, um discernimento na fé. (Diretrizes AEP 2018-2020 n.79; 80; CCIIC n.86- letras a); Constituições, Diretório e Documento Evangelii Gaudium números. 20;21;24). Tendo presente:

a) A Palavra de Deus como fonte primeira; (Gn 12,13; Ex 3,10-17; Mt 28,19-20; 1Jo 4,10)

b) A vida Religiosa Consagrada e sua opção pelo seguimento radical de Jesus Cristo; (CCIIC n. 1; 23-26; 52;54; DCIIC n.4;6-8)

c) A Igreja em Saída, missionária, no seu movimento de primeirar-se, envolver-se, acompanhar, frutificar, celebrar; (EG n. 24)

d) O Carisma da Congregação e sua opção pelo serviço radical aos mais necessitados e os que se encontram em situação de maior injustiça; (CCIIC n. 8-9 letra d)

e) As orientações das Constituições e Diretório da CIIC, quanto ao fechamento das comunidades ((CCIIC, nº 86; DGAEP da CCIIC n. 54; 65;87;88).

QUESTÕES PARA DISCERNIR

1. Quais necessidades sócio-históricas nos fizeram abrir essa comunidade?
2. Quais são os aspectos que asseguram que essa comunidade de inserção atua em um contexto evangelicamente prioritário para o anúncio do Reino de Deus, de acordo com o carisma da CIIC?
3. O público – comunidade de missão – com o qual a comunidade evangeliza e é evangelizada, corresponde aos destinatários preferenciais da missão da CIIC, de acordo com as prioridades?
4. Quais sinais concretos mostram que essa comunidade é um espaço privilegiado de vivência do carisma e realização da missão da CIIC?
5. Considerando, de um lado, a Província/Regional no seu todo, com o número atual de Irmãs e as diversas comunidades e, de outro lado, o Carisma e a Espiritualidade da CIIC, em uma escala de zero a 10, deem sugestões prioritárias para que essa comunidade continue

Equipe de Atualização:

Ir. Leni Monfaridni Lopes

Ir. Leodi Amália Bolzan

Ir. Lucrecia Martinez

Ir. Maria Irene da Silva

Correção: Ir. Salete Ana Bampi

Diagramação e impressão: Barbara Martins

Arte da Capa: Juciani Motter

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bíblia Sagrada

Diretrizes da Ação Evangelizadora na Pastoral 2018 a 2020

Documento Capitular do Sexênio de 2021 a 2026

Constituições e Diretório da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição

Documento Evangelii Gaudium

Site da CLAR: <https://www.clar.org/> Mulheres da Madrugada

Out/2024



Santa

Paulina

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃZINHAS
DA IMACULADA CONCEIÇÃO

